

Fernanda Camelo Silva
Orientadora: Maria da Graça Garcia Andrade

Departamento de Medicina Preventiva e Social Projeto financiado pelo PIBIC,
Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-887, Campinas, SP, Brasil.

Palavras-chave: qualidade de vida perfil epidemiológico câncer de cabeça e pescoço

INTRODUÇÃO

O câncer é um problema de saúde pública, cuja incidência aumenta a cada ano devido ao crescimento e, principalmente, ao envelhecimento populacionais. O câncer de cabeça e pescoço, em nosso país, segundo dados do Instituto Nacional do Câncer, ocupa o quarto lugar como tumor de maior incidência no sexo masculino e o sétimo no sexo feminino.

O câncer de cabeça e pescoço apresenta um prognóstico razoável e sua taxa de sobrevivência vincula-se à detecção precoce e à realização de tratamento adequado. Muitas vezes, o tratamento, devido ao seu caráter mutilante, culmina com alterações físicas de caráter estético e funcional envolvendo a deglutição, o paladar e a fala, além de alterações psíquicas que repercutem profundamente na qualidade de vida dos pacientes, sobretudo nos casos em que o diagnóstico é realizado tardiamente.

SUJEITOS E MÉTODO

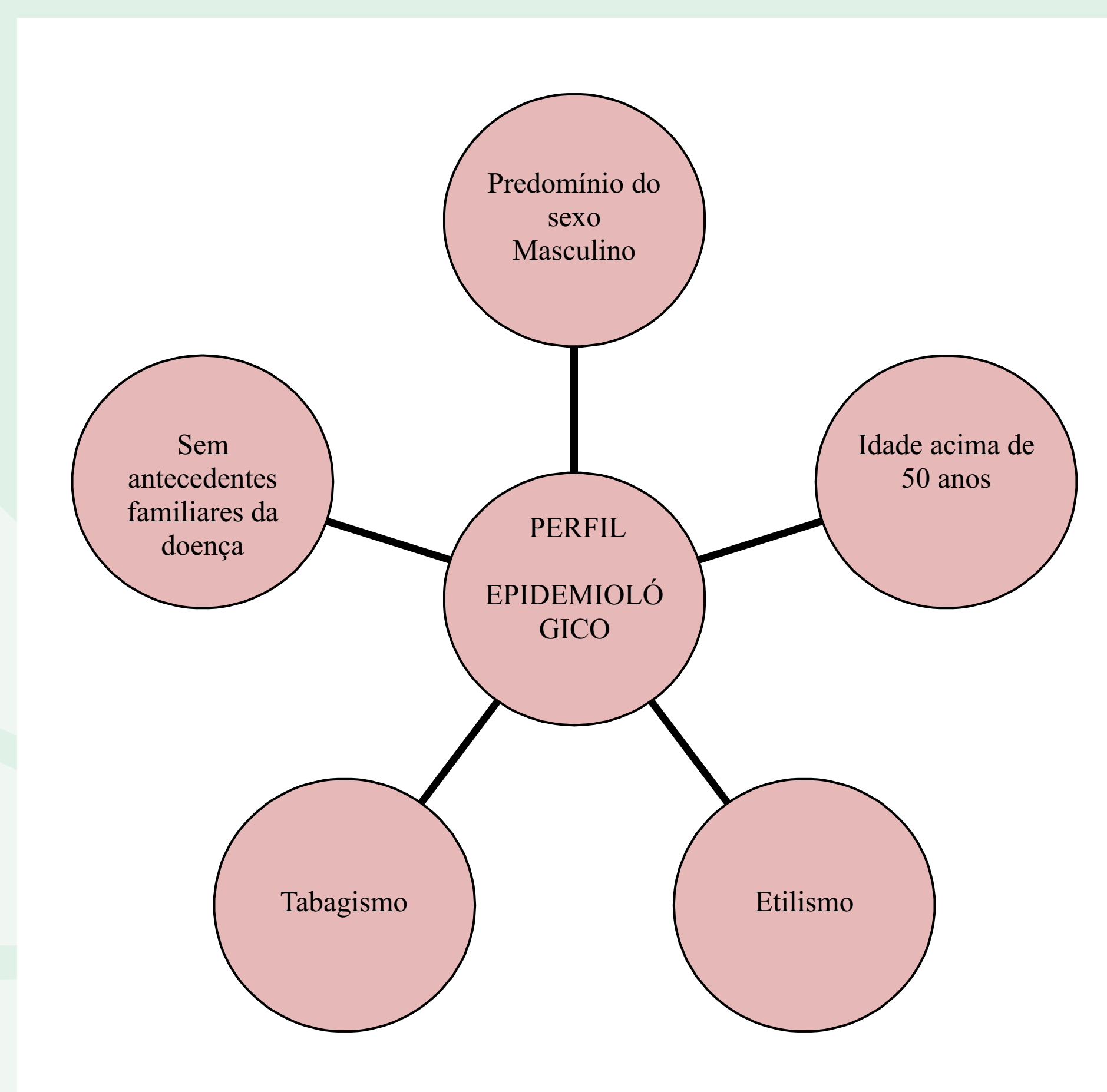
O projeto foi desenvolvido junto a pacientes com diagnóstico confirmado de câncer de cabeça e pescoço atendidos no Ambulatório de Otorrinolaringologia do Hospital de Clínicas da UNICAMP e teve como objetivos descrever algumas variáveis sócio-demográficas e epidemiológicas dos pacientes e avaliar a sua qualidade de vida. Foram excluídos os menores de 18 anos e aqueles sem condição cognitiva para a entrevista.

Foram utilizados dois instrumentos para a coleta de dados: um questionário sócio-demográfico e o Questionário de Qualidade de Vida da Universidade de Washington (UW-QOL-versão 4) validado para a população brasileira, que é específico para a avaliação da qualidade de vida de pacientes com câncer de cabeça e pescoço. Esse questionário é composto por 12 questões relacionadas aos seguintes domínios: dor, aparência, atividade, recreação, deglutição, mastigação, fala, função do ombro, paladar, saliva, humor e ansiedade. Cada questão contém 3 a 5 categorias de resposta com escore de 0 (pior) a 100 (melhor), com escore composto representando a média dos doze domínios, além de uma questão que permite que o paciente classifique que domínios considera mais importantes. Contém, também, 3 questões sobre sua qualidade de vida global e relacionada à saúde, e uma questão aberta onde o paciente tem oportunidade de mencionar outros aspectos importantes para sua qualidade de vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

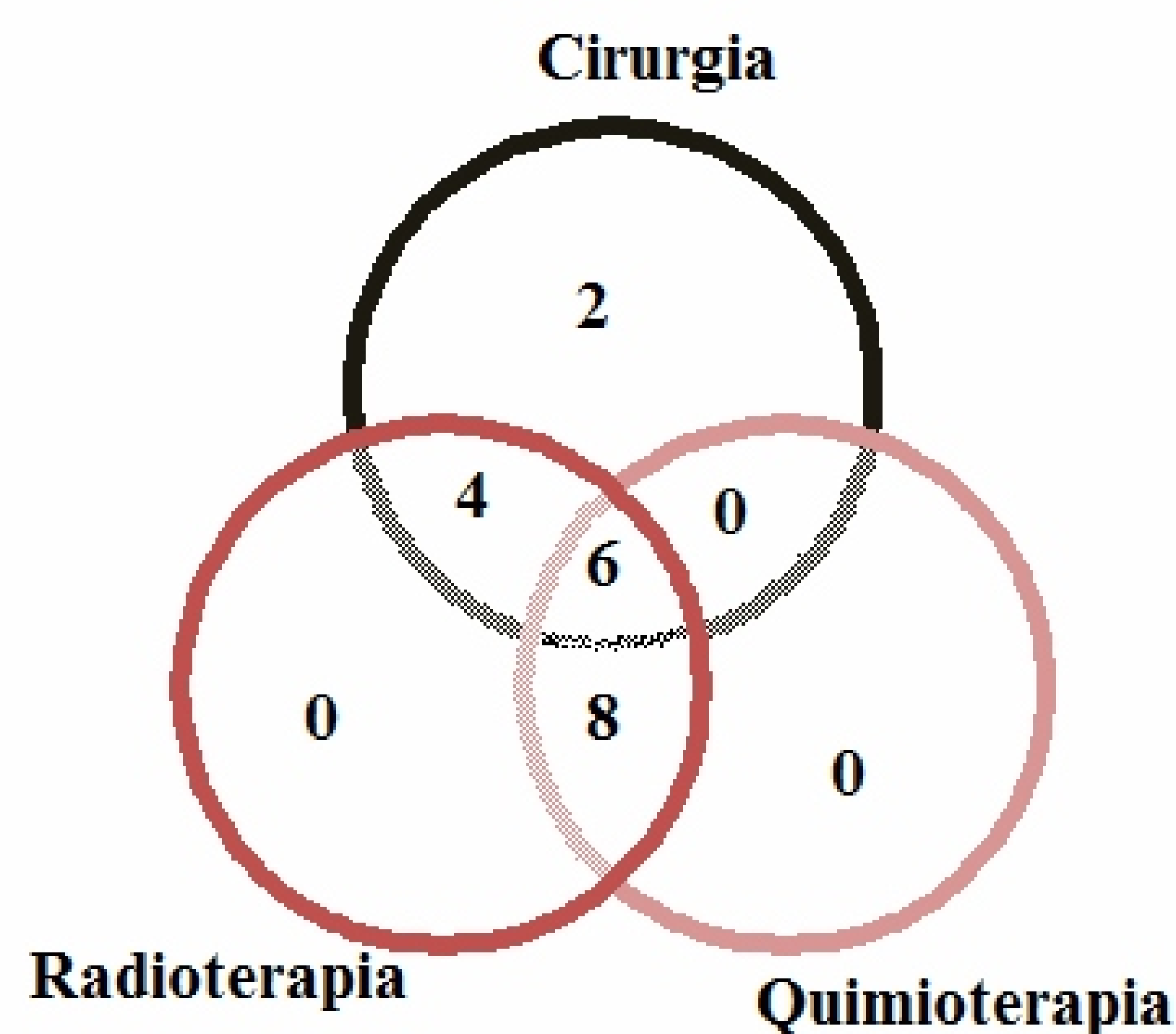
Os resultados obtidos referem-se às entrevistas realizadas com 20 pacientes, assim como à análise de seus prontuários no HC/UNICAMP.

O perfil epidemiológico da amostra estudada coincide com a epidemiologia nacional do câncer de cabeça e pescoço, conforme se mostra a seguir:



Mais de 90% dos pacientes entrevistados foram usuários de bebida alcoólica e/ou fumavam; a maioria relatou ter conhecimento de que esses hábitos influenciam no desenvolvimento do câncer e transpareceram certo grau de culpa e arrependimento.

Em relação ao tratamento a que os pacientes foram submetidos, obteve-se os seguintes resultados:



Para a análise dos escores de qualidade de vida, considerou-se dois grupos de pacientes de acordo com o estadiamento da doença: os com diagnóstico mais precoce (T1 e T2) e aqueles com diagnóstico tardio (T3 e T4).

Estadiamento do câncer de cabeça e pescoço, tempo decorrido desde o diagnóstico e pontuação no Questionário UW-QOL

Estadiamento	Pontuação	Tempo desde o diagnóstico
T2N2M0	893	1 ano
T2N0MX	1.026	5 anos
T2N0M0	941	10 meses
T2N1MX	1.117	1 ano
T2N2MX	691 *	4 anos
T2N0MX	599	2 anos
T2N0MX	1.016	8 anos
MEDIANA = 978		
T3N2MX	891	4 anos
T3N0M0	667	1 ano
T3N0MX	901	1 ano
T3N0M0	984	11 anos
T3N0M0	1.051	15 anos
T3N3M0	942	10 anos
T4N2MX	666	3 anos
T4N0M0	549	7 anos
T4NXM1	983	1 mês
T4N0MX	433	6 anos
T4aN1N0	1.051	4 anos
T4N0M0	1.017	2 anos
T4N0MX	984	10 anos
MEDIANA = 942,0		

* Paciente no pós-operatório

A análise dos dados mostrou que a mediana dos escores de qualidade de vida obtidos pelo grupo com estadiamento mais precoce foi maior do que a do grupo de pacientes com diagnóstico tardio, ainda que a diferença não tenha sido significativa (Teste de Mann-Whitney, $p=0,56044$). Isso pode ser atribuído a vários aspectos, como: momento em que a entrevista foi realizada com os pacientes, por exemplo no período pós cirúrgico; e tempo decorrido desde o diagnóstico até a realização da entrevista, uma vez que a passagem do tempo pode influenciar no grau de adaptação às seqüelas da doença e do tratamento. Ressalta-se ainda que, de acordo com a localização do tumor, variam tanto os sintomas, como as limitações e a própria experiência da doença, sem esquecer que a percepção da qualidade de vida por parte dos pacientes sofre influência de inúmeros outros fatores de natureza física, psíquica e sócio-cultural.

CONCLUSÃO

O projeto em questão contribui com subsídios para a discussão sobre a qualidade de vida de pacientes com câncer e a importância do diagnóstico precoce no marco das políticas públicas voltadas para a atenção oncológica. Especificamente no que concerne à neoplasia de cabeça e pescoço, é necessário ampliar a casuística estudada de tal modo que se possa estabelecer correlações e contribuir para o debate sobre a necessidade de adotar o screening da doença nos grupos de maior risco.

REFERÊNCIAS

- INCA (Instituto Nacional do Câncer). Dados do Registro de Base Populacional 2003. Ministério da Saúde Rio de Janeiro.
- Campos, J. L. G.; Chagas, T. F. S.; Magna, L. A. Fatores de atraso no diagnóstico do câncer de cabeça e pescoço e sua relação com a sobrevivência e qualidade de vida. *Rev. Bras. Cir. Cabeça e Pescoço*, v. 36, n. 2, p. 65-68, 2007
- Seidl, E. M. F.; Zannon, C. M. L. C. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 580-588, mar-abr, 2004
- Vartanian, J. G.; Carvalho, A. L.; Fúria, C. L. B.; Castro JR, G.; Rocha, C. N.; Sinitcovisky, I. M. L.; Toyota, J.; Kowalski, I. S. G.; Federico, M. H. H.; Kowalski, L. P. Questionários para a avaliação de Qualidade de Vida em pacientes com câncer de cabeça e pescoço validados no Brasil. *Rev. Bras. Cir. Cabeça Pescoço* 2007, v. 36, n. 2, pp. 108-115

Contato: Fernanda Camelo Silva: fernandacasilva@yahoo.com.br Prof. Dra. Maria da Graça Garcia Andrade mgraa@fcm.unicamp.br